

ÁREAS DE CABACEIRA DA BACIA DO RIO DOCE SUSTENTAM MAIOR DIVERSIDADE REGIONAL DA ICTIOFAUNA

Gilberto Nepomuceno Salvador¹; Renata Guimarães Frederico²; Dennys H. Cachapuz Drager³; Gabriel Lourenço Brejão⁴; Gabriela Moreira Ronzani⁵; Naraiana Loureiro Benone⁶; Tiago Casarim Pessali⁷; Rafael Pereira Leitão⁸

RESUMO

A bacia do rio Doce é considerada uma das mais impactadas por modificações antrópicas, como a substituição da vegetação natural por pastagens e agricultura, lançamento de efluentes domésticos e industriais sem tratamento, introdução de espécies não nativas, presença de mineração e barramentos. Em 2015, a região também foi fortemente afetada pelo rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, que liberou cerca de 40 milhões de m³ de rejeitos, levando a impactos diretos sobre a fauna de peixes de sua calha principal. Entretanto, o conhecimento sobre a distribuição da diversidade e composição de peixes na bacia ainda é surpreendentemente escasso, impedindo a tomada acurada de decisões acerca de estratégias de conservação frente aos múltiplos fatores antrópicos supracitados. Neste estudo, investigamos como tais estressores, assim como fatores naturais, afetam os padrões de distribuição da ictiofauna dessa bacia. Amostramos 45 pontos distribuídos ao longo de rios de 6ª ordem ou superior na bacia do rio Doce. As capturas de peixes foram realizadas de forma sistemática com redes de emalhar, arrastos e peneiras. Em cada ponto, foram obtidas métricas de habitat físico pelo protocolo da EPA para rios, além da declividade e altitude obtidas por sistemas de informações geográficas (SIG). Essas informações foram relacionadas aos valores de LCBD por meio de modelos lineares generalizados (GLMs). O LCBD aumentou em locais de maior altitude e diminuiu em áreas de maior declividade na escala da bacia. Localmente, a métrica foi maior em ambientes com maior cobertura ripária e com maior relação entre largura média molhada e profundidade, enquanto apresentou redução em função da maior proporção de solo

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG – curimata_gilbert@hotmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG – renatafrederico@gmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG – denhcdrager@gmail.com

⁴ Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP - gabriel.brejao@unesp.br

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG – gabironzani@hotmail.com

⁶ Universidade Estadual de Minas Gerais, Passos, MG - naraiana.benone@uemg.br

⁷ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG – tcpessali@hotmail.com

⁸ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG – ecorafa@gmail.com

exposto e da presença de pequenos pedaços de madeiras. Os valores mais elevados de LCBD observados nas porções superiores da bacia podem estar associados tanto a padrões biogeográficos quanto à melhor qualidade ambiental de muitos desses rios, corroborado pela relação positiva com a cobertura ripária. Em contrapartida, os trechos inferiores apresentaram uma fauna mais homogênea, intensamente impactada por atividades humanas, incluindo a passagem dos rejeitos pela calha do rio Doce e a homogeneização da ictiofauna decorrente da introdução de espécies não nativas. Esses resultados reforçam a importância das cabeceiras da bacia para a manutenção da biodiversidade da bacia e evidenciam a necessidade de aprofundar os estudos sobre os impactos das espécies exóticas na calha principal do rio Doce.

Palavras-chave: Desastre de Fundão; Ictiofauna; LCBD; Variáveis ambientais e espaciais